



Informação Bancária

Março/2006, ano XIV, edição Nº 372
C a t a n d u v a - S P

FILIADO À FETEC/CNB/CUT-SP

NOSSA CAIXA CONTINUA PREFERIR LADRÕES A INVESTIR EM SEGURANÇA

Bradesco também entrou na dança; assaltos seguidos no mesmo mês coloca bancários em crise

Quem ler a matéria, vai achar que é filme de Hollywood. São muitos assaltos realizados em agências da Nossa Caixa num curto período.

E não se trata de uma quadrilha especializada... com chaves de fenda e macacos hidráulicos, meliantes fazem a festa.

Se antes os roubos aconteciam na madrugada, agora aconteceu o que todos tinham medo: assaltos à luz do dia, com reféns e muita pressão e medo, para funcionários e clientes.

PLR é conquista histórica dos Sindicatos

A PLR – Participação nos Lucros e Resultados é uma conquista da categoria, na Campanha Salarial de 1996.

Ao completar uma década de reconhecimento, enquanto direito do bancário, após muita luta sindical, a PLR sofreu importantes alterações, tanto no percentual quanto no valor fixo a ser distribuído.

Em 2005, a campanha definiu a PLR, que foi de 80% do salário mais o valor fixo de R\$ 800. Pela regra os bancos têm de destinar, no mínimo, 5% do seu lucro líquido para o pagamento da PLR.

Se o valor destinado for inferior a 5% do lucro líquido do banco, o valor individual deverá ser majorado até alcançar dois salários do empregado e limitado ao valor de R\$ 10.620 – como é o caso do Itaú.

Saiba, na página 2, como os bancos trataram do assunto com representantes sindicais e dos empregados, e as melhorias conquistadas após muita luta.

Sindicato recebe Cido Sérgio, presidente da Afubesp



CUT Mulher- Cidadã defende direitos e sindicalização das Bancárias

O objetivo da Campanha é anular a desigualdade de oportunidades que ainda assola o emprego no sistema financeiro. “Queremos trazer mais mulheres para os sindicatos e, assim, lutar unidas por direitos iguais, pela não discriminação, além de seu próprio espaço dentro do sindicato.

O Sindicato de Catanduva se insere nesta iniciativa, valorizando as mulheres bancárias que deixaram sua marca

na construção de uma categoria forte e organizada nacionalmente.

E tem buscado o melhor para aquelas que continuam fortalecendo a luta seja em seus locais de trabalho ou em seus sindicatos.

A mobilização é a saída. Para melhorias aos trabalhadores e igualdade de condições entre o homem e a mulher no mercado de trabalho.



Diretor se aposenta, mas memória da histórica luta de 1985 continua viva



PCS do BB: verba “M” deve ser reajustada toda Campanha

A valorização da carreira já é uma grande conquista do novo PCS do Banco do Brasil. Mas, segundo comenta Antonio Roberto Grano, diretor do Seeb/Catanduva e funcionário do banco, a proposta apresentada no dia 26 de janeiro ainda precisava melhorar.

No dia 22 de fevereiro, após reunião em Brasília para negociar as melhorias que o trabalhador merece, um dos pontos foi a garantia do BB que a Comissão de Empresa participará da elaboração de um novo PCS.

Ainda foi apresentada a reivindicação de recomposição do piso; deve haver alteração nos interstícios (mantém 3%), além de enquadrar a letra “M” (de acordo com o histórico funcional de cada funcionário).

O banco ficou de estudar ainda: a equiparação de valores de funções semelhantes com salários distintos; apresentação do PCC para debate conjunto; pontuar o trabalho de caixa e acrescentar um ano na antiguidade dos atuais funcionários

“Ainda vamos precisar de muita discussão e persistência para conquistarmos nosso direito. Mas uma coisa, para a próxima reunião já está acertada: a verba “M” deve ser reajustada em todas as campanhas salariais”, destaca Grano.

Licença de saúde

No BB, os exames de retorno ao trabalho são de responsabilidade da Cassi e estavam sendo conduzidos de forma que contrariava a legislação, ou seja, a CLT e a NR7 do Ministério do Trabalho e Emprego. Deste modo, o médico não emitia, no

ato da perícia, o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO).

Após diversas negociações com a participação do diretor do Seeb/Catanduva, Antonio Roberto Grano, a Cassi se comprometeu a emitir parecer conclusivo e o ASO no dia da perícia, que deverá coincidir com o primeiro dia de retorno ao trabalho.

“Alertamos que toda licença de saúde deve ser comunicada ao Sindicato, para que possamos fazer o acompanhamento e evitar distorções”, finaliza Grano.

Trabalhadores derrubam Chico Picadinho, mas é só começo

O Trio Terror — Alckmin (com a PM), Monteiro e Picadinho— agora desmontado com a queda do terceiro, uma vitória da mobilização dos sindicalistas e trabalhadores, ainda deixa um rastro de intransigências a serem revertidas.

O PCS, que em sofrendo sistemático desrespeito por parte dos deveres patronais, e o não pagamento de horas extras integram a “herança maldita” da atual gestão. Para refrescar a memória do bancário: foram 1.700 trabalhadores em 2004.

Nenhum dos mais de 2 mil aprovados em concurso público foi convocado. Isto trouxe aumento de horas extras; em 90% dos locais de trabalho não há o pagamento do trabalho extra.

Crise

Problemas psicológicos tem sido ocorrências comuns nas agências, atingindo

mesmo os gerentes. O medo da demissão aumentou, a ponto de bancários esconderem problemas de saúde dos colegas. Isto, além da tradicional pressão para o cumprimento de metas.

Geralmente, o trabalhador adoce devido a estas condições desumanas de trabalho, e por não se manifestar, continua sofrendo esta mesma pressão. Este tipo de problema pode ser facilmente classificado como acidente de trabalho, com a devida emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Os locais onde os bancários estão passando esse tipo de problema devem ser denunciados ao Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Para isso, entre em contato pelo (17) 3522-2409 ou no item “Fale Conosco”, no site www.bancariosdecanduva.com.br.

CONVÊNIOS

NOVA DROGADADA

Rua Maranhão, 1285 – Catanduva
Medicamentos e aplicações em domicílio.
Disk-Medicamentos: 3523-9696

Oferece ao bancário sindicalizado desconto de 20% nos éticos e 25% nos genéricos e nos similares à vista ou com cheque pré para 30 dias.

Oferece ao bancário sindicalizado desconto de 20% à vista ou 10% com cheque para 30 dias.

Informação Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas - Alemão

Secretário de Imprensa:

Aparecido Augusto Marcelo

Reportagem e Programação Visual:

Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP

Editoração e Impressão:

ATIVA
GRÁFICA EDITORA

Gráfica Ativa
(16) 3242-1766

Publicação de responsabilidade
Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro
Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecanduva.com.br

COMO FOI O PAGAMENTO DA PLR NOS BANCOS

Caixa – pagou no dia 8. Mesmo com lucro recorde de R\$ 2 bi, alegou não antecipar a 2ª parcela por “problemas operacionais”.

Santander Banespa – Antecipou pagamento para 24 de fevereiro. A grande conquista foi de 2 salários para todos.

BB – pagou no dia 8, sem antecipação. A conquista foi da distribuição linear de 4% do lucro líquido para todos, que receberam também 40% do salário e R\$ 365, que representa, no total, 6% de reajuste em relação a 2005.

Itaú – Ainda em debate a distribuição linear de 5% do lucro líquido. Somada aos 2 salários, R\$ 850 (do Programa de Remuneração) e R\$ 1700 (abono), a PLR deste ano chegaria a 10% dos lucros obtidos (o banco já chegou a distribuir 12%). Neste ano o Itaú anunciou lucro líquido de 2005 de R\$ 5,251, 39% superior ao ano anterior.

Bradesco – além de antecipar a PLR para o dia 24 de fevereiro, a pressão dos sindicatos fez com que, pela primeira vez, fossem pagos 2 salários. O banco teve lucro líquido, em 2005, mais de 80% superior ao de 2004.

Nossa Caixa continua “recebendo” ladrões na região. Bradesco entra na dança



No quesito “segurança”, a palhaçada continua nos bancos.

No prazo de menos de um ano, pela 5ª vez ladrões assaltaram a agência da Nossa Caixa de Taiúva.

Com tranqüilidade, os meliantes entraram, na madrugada de 2 de março, pelo atendimento e arrombaram a porta de vidro interna com uma chave de fenda.

Foram até o cofre, o derrubaram, e destruíram totalmente a porta, levando R\$ 35 mil em dinheiro e dois revólveres dos vigias.

Catanduva

Quatro homens armados invadiram uma agência bancária, localizada no Fórum de Catanduva, às 12h30 do dia 6.

No momento do assalto, havia 20 pessoas na agência bancária. Segundo a polícia, foram levados, aproximadamente, R\$ 50 mil.

Os assaltantes teriam aproveitado que o cofre estava aberto para roubar um malote, que continha R\$ 50 mil. Após trancarem as vítimas na tesouraria da agência, um dos assaltantes fugiu em uma moto e os demais tomaram destino ignorado.

Foi necessário atendimento médico, pois

muitas pessoas que estavam no interior da agência passaram mal.

Após a comunicação do assalto, a Polícia Militar (PM), a Delegacia de Investigações Gerais (DIG) e Sobre Entorpecentes (DISE) montaram uma operação para prender a quadrilha. Todos foram presos.

O Sindicato agiu imediatamente para que o banco cumprisse todas as exigências Legais quanto aos funcionários – emissão de CAT, fechamento da agência, atendimento médico entre outras.

No dia 7, houve coletiva de imprensa para denunciar a falta de respeito e cuidado com os funcionários e clientes. Trata-se de escândalo o número de assaltos ocorridos nas agências do Banco Nossa Caixa, com a total falta de instalação de equipamentos necessários para garantir, tais como, porta giratória, câmeras e alarmes.

Ariranha

No dia 7, ladrões arrombaram duas portas da Nossa Caixa, que dão acesso ao interior do banco, mas não conseguiram

furtar nada.

É a quarta vez em cinco anos que a mesma agência sofre tentativa de furto.

De acordo com os peritos da Polícia Técnica de Catanduva, que chegaram por volta das 10h10 no local para averiguar o caso, antes das 22h, horário de fechamento do banco, os bandidos colocaram papéis enrolados na lingüeta da fechadura da porta principal.

No momento do fechamento, a porta não trancou, pois estava impedida pelo papel.

De madrugada, os criminosos somente empurraram a porta destrancada e chegaram até uma outra porta de vidro. Nesta, usaram uma lâmina fina como alavanca para retirar a fechadura, e adentraram o banco.

O vereador Ademir Aparecido da Silva, de 30 anos, mencionou que há dois meses roubaram, à mão armada, R\$ 15 mil do banco e até hoje o sistema de alarme não foi implantado.

Bradesco de Urupês

A agência bancária Bradesco de Urupês foi alvo de uma tentativa de furto no dia 9.

Dois homens foram presos em flagrante pela Polícia Militar e conduzidos à Polícia Federal de São José do Rio Preto.

De acordo com informações da PM de Urupês, quatro homens carregavam materiais que serviriam para arrombar o banco, como um alicate, mas foram presos enquanto planejavam a ação criminosa. Testemunhas afirmaram que dois outros indivíduos fugiram em um automóvel.

“Não dá para entender a irresponsabilidade e incompetência da direção dos bancos, que permitem que uma agência seja assaltada muitas vezes em poucos meses. Com o montante roubado já daria para ter instalado a porta giratória de segurança e até câmeras”, destaca Luiz César de Freitas, o “Alemão”, presidente do Sindicato.

Seeb/Catanduva e Jornal Notícia da Manhã lançam “Não Tome Meu Tempo”

Em uma parceria inédita, o Seeb/Catanduva se uniu ao Jornal Notícia da Manhã, em Catanduva, para lançar a campanha “Não Tome Meu Tempo”.

O objetivo é trazer à tona o cumprimento ou não da Lei das Filas, articulada pelo Sindicato junto ao vereador Luís Pereira (Catanduva), que define o máximo de espera de um cliente, na fila do caixa: 20 minutos e 30 minutos nos dias anteriores e posteriores aos feriados. A multa é de 1.000 UFRCs para o descumprimento (aproximadamente R\$ 1.400).

Os diretores sindicais, em fevereiro, fizeram uma “blitz” pelos bancos, avaliando irregularidades (publicadas na edição anterior do IB). Agora, com a parceria do jornal catanduvense Notícia da Manhã, mais um veículo de comunicação acompanha este importante trabalho.

A Reportagem do jornal saiu às ruas para ouvir a opinião dos catanduvenses. Entrevistado na porta do Bradesco, o corretor Nunes Andrade, 37 anos, diz que já chegou a hora das pessoas perderem o medo ou a vergonha e denunciarem as agências que desprezam a

lei.

Para o borracheiro Messias Neverlan Silva, 32 anos, é importante a participação da imprensa como órgão denunciante das injustiças sofridas pela população.

“Espero que os gerentes de bancos tomem providências rápidas para melhorar o atendimento ao público, caso contrário, vou chamar a polícia sempre que estourar meus 20 minutos na fila”, ameaçou o autônomo Leimar Pinto, 28 anos.

Apoio

“É uma excelente iniciativa. Só a mobilização popular pode fazer com que a Lei surta efeito”. Esta foi a afirmação que consta no Requerimento 1616/2006, redigido pelo vereador catanduvense Daniel Palmeira, subscrito pelos edis Nelson Lopes Martins e Waldecyr Bertelli e aprovado por unanimidade.

Foi mais uma manifestação de apoio da Câmara de Catanduva ao projeto do vereador Luís Pereira, também aprovado em outras cidades da base, em trabalho conjunto como Seeb/Catanduva.

Unibanco não honra palavra e Sindicato paralisa agências



Com o lucro de R\$ 1,838 bilhão em 2005, o Unibanco descumpriu a regra de pagamento da Participação nos Lucros e Resultados aos seus funcionários.

A PLR paga pelo banco ficou em torno de 3,5%, conforme apurou o Sindicato.

Pela Convenção Coletiva de Trabalho, o banco tinha até o dia 3 de março para fazer o depósito da diferença.

Como não o fez, ficou claro o desrespeito do banco com a Convenção. Os sindicatos movem ações para que o Unibanco faça valer sua palavra e cumpra o acordado nacionalmente; isto além do pedido de multa, pela arbitrariedade que prejudica seus mais de 24 mil funcionários.

O Unibanco antecipou a PLR, mas creditou 40% do salário mais R\$ 400, ficando abaixo dos 5% estipulados na CCT.

Paralisação

Em protesto contra a atitude do Unibanco, no dia 7 de março, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, realizou ampla atividade de atraso de uma

Mobilização dos diretores sindicais foi fundamental para que o banco reconhecesse a ganância e pagasse a PLR como estabelecida na CCT

hora na abertura das agências e panfletagem (com distribuição e leitura de carta aberta) em Catanduva, Monte Alto, Ibirá e Itápolis.

“O manifesto está acontecendo em todo o país, e se a diretoria do Unibanco continuar a desrespeitar os funcionários, vamos intensificar as nossas ações, inclusive com paralisação total”, afirma o diretor e funcionário do Unibanco, Sérgio Luis de Castro Ribeiro, o “Chimbica”.

“O sindicato não admite este tipo de conduta vergonhosa da direção do Unibanco, que só desconversa e, enquanto a Lucratividade cresce, aumenta também o desrespeito e assédio moral ao bancário” completa Chimbica.

Após as atividades, no dia 10, o banco cedeu e fez o pagamento da parte que havia negligenciado ao trabalhador.

Sindicato recebe presidente da Afubesp

No dia 23 de fevereiro, o Clube dos Bancários recebeu importante visita, sobretudo para os banespaianos: do atual presidente da Afubesp, Aparecido Sérgio da Silva, o Cido Sérgio.

Cido falou da experiência junto à luta sindical e das últimas conquistas para os banespaianos, sendo recebido pelo presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César “Alemão” de Freitas, e pelo presidente da Fetec/SP, Sebastião Cardozo, o “Tião”.

Biografia

Na década de 80, já em São Paulo como funcionário do Banespa, Cido Sérgio foi eleito integrante do Conselho de Representação e Participação dos funcionários do banco.

No mesmo ano, elegeu-se secretário do funcionalismo e diretor da Federação Estadual dos Bancários, iniciando assim sua militância no movimento sindical bancário.

Foi eleito por duas vezes conselheiro de Administração do Banesprev, sendo que, na última eleição, foi o candidato mais votado pelos participantes do fundo.

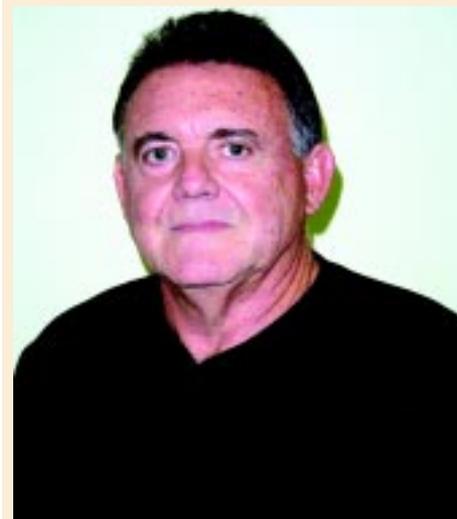
Atualmente está em sua segunda gestão como presidente da Afubesp. Desde que assumiu o cargo, Cido Sérgio, por meio da entidade, deu início a realização de ações sociais, pois acredita que é possível colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Entre os anos de 1994 e 2000, participou ativamente do movimento contra a privatização do Banespa, que foi o de maior expressão contra as inúmeras privatizações realizadas pelo governo Fernando Henrique Cardoso.

Junto com outros companheiros, ajudou na organização, elaboração e execução de atividades, realizadas junto à sociedade civil, com o intuito de tentar barrar a venda do banco.



Membro da histórica Chapa 2 se aposenta



Em fevereiro, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região se despediu de Sérgio Luiz Cantão, que se aposenta aos 62 anos.

Casado com Vanda e pai de 2 filhos (Sérgio Jr. e Sandra), Cantão era diretor liberado do Seeb/Catanduva, e estava na luta desde a formulação da Chapa 2 em 1985, quando faziam oposição à presidência, cobrando a falta de representatividade do sindicato e abordando questões importantes, como a participação da mulher no sindicalismo.

Ele ingressou no banco Comind em 1º de abril de 1964, depois se tornando funcionário do Banco Mercantil do Brasil S/A, após a incorporação.

Filiou-se ao Sindicato em 24 de junho de 1965. Insatisfeito com a política desempenhada, foi para a Oposição, tornando-se diretor liberado em outubro de 1986.

Cantão ocupava no Seeb/Catanduva a Secretaria de Patrimônio. O cargo será desempenhado pelo diretor Euclides do Prado, funcionário do Santander Banespa.